

ASSIGNATURAS.

Por anno	80000
Por semestre	50000
Por trimestre	40000
pagamento adiantado.	

FOLHA POLITICA, COMMERCIAL E NOTICIOSA

PARTIDA DOS CORREIOS TERRESTRES

Para Laguna a 3, 10, 18 e 26, excepto em Fevereiro que parte no dia 1.^o
 Para S. Francisco nos dias 12 e 28

EMPRESARIOS:

FRANCISCO VICENTE AVILA E JOSÉ ELISARIO DA SILVA QUINTANILHA.

O Mercantil publica-se duas vezes por semana, ás quintas-feiras, e domingos. Os annuncios dos Srs. assignantes pagarão 60 rs. por linha, para os não assignantes 100 rs.; as outras publicações de interesse particular pelo que se convencenar. As correspondencias, communicados, noticias e outros escriptos que hajão de ser publicados devem ser dirigidos devidamente legalizados a qualquer dos empresarios. Folha avulsa a 200 reis. A typographia é na loja do sobrado, no Largo do Palacio n. 24

TRANSCRIPÇÃO.

A guerra chegou ao seu termo?

Não ha por certo assumpto que mais prenda neste momento a publica attenção do que o da epigrapha do presente artigo.

Todos inquirêm, a todos interessa conhecer—se a guerra findou, se os enormes sacrificios que o paiz tem feito, forão coroados de bom exito.

E no entanto nem a imprensa conservadora, nem os generaes, nem o proprio governo, dizem á nação exactamente o que se passa.

A imprensa conservadora da corte prophetisava em 22 de Dezembro ultimo que tão depressa entrasse o Marquez de Caxias á capital do Paraguay como dictaria do palacio de Lopes a ordem do dia da ultima jornada. Eis as palavras do *Diario do Rio*, que já teve occasião de citar, e que adquirirão, pelos factos subsequentes, uma importancia que ninguém suppunha:

« Hoje mesmo a bandeira brasileira tremulará em Assumpção, e no palacio do cruel dictador o Marquez de Caxias dictará a ordem do dia da ultima jornada. »

E depois da noticia dos acontecimentos dos dias de Dezembro, o enthusiasmo do orgão semi-official, man festou-se com vehemencia, dando como lavrada a ordem do dia da ultima jornada. « O poder de Lopes (diz o *Diario do Rio* de 28 de Janeiro) deu alli o derradeiro arranco. Este almejado resultado demorou-se; mas o que a pericia do grande general vigilante, prudente e perspicaz. »

Os generaes, esses declararão positivamente concluida a sua tarefa no Paraguay.

Na ordem do dia de 14 de Janeiro diz o Sr. Marquez de Caxias:

« Na minha ordem do dia de 21 de Dezembro proximo passado disse eu aos meus camaradas—que o inimigo vencido na ponte do Itoró e no atroyo Avahy, nos esperava na Loma Valentina com os restos do seu exercito. Que marchassem sobre elle e que, com uma batalha mais, teriamos concluido nossas fadigas e provações. »

« O inimigo estava na Loma Valentina com o resto do seu exercito, alli o destruíamos, alli o derrotamos completamente. »

« A guerra chegou ao seu termo e o exercito e a esquadra brasileira podem ufanar-se de haver combatido pela mais justa e santa de todas as causas. »

E o Sr. visconde de Inhaúma, por seu lado, pedindo ao Sr. Cotegipe exoneração do commando que exercia, pondera-lhe (segundo consta do aviso da repartição da marinha de 28 de Janeiro ultimo), que « anima-se a fazer tal pedido, attendendo a que a esquadra que lhe foi confiada não tem mais navios a combater, nem fortificações nas margens do Rio Paraguay a destruir. »

O governo, a quem incumbe em negocios desta ordem, impedir, expondo francamente a verdade, que a opinião desvalte apartou-se do pensar acorde da imprensa conservadora da corte e dos dous generaes; mas fê-lo a meda.

Que o governo discordou da sua imprensa e do sentimento dos dous generaes, di-lo bem alto a declaração do *Diario Official* de 28 do mez passado:

« A empresa confiada ao valor das armas alliadas não está ainda, ao que parece, de todo concluida. »

Di-lo tambem muito expressamente o Sr. ministro da marinha quando em resposta ao Sr. visconde de Inhaúma, que pediu demissão por duente e por não ter mais a esquadra fortificações a destruir nem navios paraguayos a combater, observou-lhe no aviso citado:

« O governo imperial, sentindo que V. Ex. pelos ponderosos motivos allegados se veja obrigado a interromper a sua gloriosa missão, resolveu conceder a exoneração pedida. »

Segue-se, pois, que o governo não achou com o Sr. Marquez de Caxias que a guerra houvesse chegado ao seu termo, nem com o almi-

rante que a sua missão estivesse concluida, nem com a imprensa ministerial da corte que o dictador Lopes tivesse dado o ultimo arranco.

O gabinete repellio com razão para longe de si metaphoras que tão mal quadrão a negocios de semelhantes ordem.

A dignidade do Brazil fóra sacrificada e o seu governo se tornára alvo do escarneo e desprezo do mundo se, em face dos dados que ora temos do theatro da guerra, a declarassemos concluida.

O que é a guerra do Paraguay? Não é guerra feita á nação paraguaya, mas ao seu dictador, o qual em plena paz e por sorpresa nos invadiu o territorio, apprehendeu-nos um vapor, lançou em seus carcerees um alto funcionario brasileiro, invadiu o territorio da republica Argentina, e offendeu gravemente a republica Oriental, arvorando se em sustentador do equilibrio das nacionalidades do Prata.

A guerra feita a um inimigo tão feroz e irreconciliavel tinha e não podia deixar de ter por objecto—*privar-lo de sua autoridade.*

E com effeito, prescindindo do que disponha o tratado da triplice alliança, o bom senso está indicando que os aliados não pagarão em armas nem sujeitarão-se a tamanhos sacrificios se não no presuppsto de obterem um grande resultado: *que Lopes deixasse de governar o Paraguay*; porque Lopes no governo do Paraguay quer dizer falta de segurança para os aliados, Lopes no governo do Paraguay quer dizer a continuação dos insultos e das injurias, com que já uma vez nos provocou.

Ora o dictador paraguayo, derrotado em Itoró, em Angostura e Loma Valentina, o dictador confessando-se por seu proclamação de Serro Leon derrotado no derradeiro desses combates, continúa a governar todavia a republica do Paraguay, cujos habitantes se retirão das luggres em que penetrão os aliados, e, obedecendo á voz do seu chefe, encaminhão-se para o interior da republica, sem deixar coneguintemente por ora aos vencedores meios nem modos de formar-se um governo de gente paraguaya na parte do territorio, de que estamos de posse.

Assim qua, embora batido nas pelegas de Dezembro, está Lopes governando a republica do Paraguay (que se acha onde elle se acha, que prosegue identificada com elle) em toda a plenitude da soberania que outrora ostentava, porque esta não desaparece com a perda da capital e de outras localidades, mas se conserva substancialmente a mesma em qualquer ponto do Estado, e em que se ache o chefe, uma vez que tenha a adhesão do povo.

O poder de Lopes estará muito enfraquecido, provavelmente vacillante e prestes a cahir diante de alguma perseverança mais dos aliados; mas por ora, o governo do Paraguay acha-se em mãos do dictador. Esta é a verdade.

Em taes circumstancias, declarar feridas as ultimas batalhas, e terminadas as fadigas e provações dos aliados, quando Lopes está nas Cordilheiras com as familias paraguayas dando ordens, como sempre firmemente executadas, reorganizando as suas forças, espreitando os descuidos e hesitações das forças inimigas, para dali tirar o proveito que puder, fóra a mais acabada imprudencia, fóra abusar da longanidade do paiz, suppondo-o capaz de a reditar que a guerra chegou ao seu termo, porque se diz que chegou ao seu termo, porque se escreve uma ordem do dia, um decreto, um aviso ou um officio asseverando que a guerra chegou ao seu termo!

Felizmente, repito, o governo não entrou, ao que parece, em coro com os que na jornada de Loma Valentina virão o termo da luta, e assim o declarou pela imprensa official.

Cumpre, porém, notar que o ministerio enunciou-se com hesitação, porque diz: « não está, ao que parece, de todo concluida. »

Ao que parece! Pois ha alguma duvida de que a guerra não está ainda acabada? E quando algum puder-se por algum momen o almentar semelhante duvida, teria o governo motivo para duvidar?

A hesitação, que se nota é inexplicavel e não se querer admitir que houve desigmo premeditado de tornar assim meos sensivel a diver-

gencia entre a apreciação dos generaes e a do gabinete. « Está acabada a guerra » disserão aquelles. « Parece que não está de todo concluida » disse brandamente o ministerio, e o ministerio é juiz competente do valor e importancia dessa *correzia.*

O que mo parece é que se está praticando agora uma imprudencia com vezes mais prejudicial, inculcavelmente mais damnosa que o basta de 1866.

Apreciando-se inexactamente o estado da guerra, naquelle tempo dispensou-se a continuação de remessas de contingentes das provincias com destino ao sul, e sabe-se quanto custou depois restabelecer a corrente dessas remessas!

Hoje faz-se peor: declar-se por ordem do dia finda a guerra e virtualmente se proclama escusada todo o esforço empregado no sentido de levar a guerra ao seu verdadeiro fim.

Que embaraços possam provir dessa inexacta apreciação, facil é de comprehender, e se a esses embaraços accrescentar-se a perda do barão do Triunpho e ausencia dos distinctos generaes que a enfermidade arreida do Paraguay, será para admirar que o animo de Lopes se exalte e o seu hardimento cresça na razão directa da demasiada confiança dos vencedores em seus ultimos triumphos?

Tudo o cuidado é pouco relativamente a um inimigo tenaz e perfido como Lopes, e é preciso esquecer de todo as lções da historia e principalmente a historia da presente guerra, para dar um tranquillo á sombra de louros colhidos em combates parciais, antes de conseguir, não em bons desejos, mas de facto e na realidade o principal objecto da luta.

Já escrevem que estou detrahindo do merecimento do Marquez de Caxias, que o anno passado elogiei na camara e no senado.

Não retiro uma só expressão das que proferi em abono do general brasileiro nos debates parlamentares, e não cessarei de apreciar devidamente o seu merito e relevantes serviços prestados ao paiz na guerra que sustentamos contra o dictador paraguayo. Mas nem por isso ficou inibido de pensar e de dizer que a sua ordem do dia de 14 e o seu officio de 24 de Janeiro, aquella dando por terminada a guerra e este communicando a sua retirada do Paraguay, são, em meu modo de sentir, documentos que não se podem justificar, nem ainda explicar.

Dizem as sagradas letras que o santo rei Davyd, no meio das attribuições de uma revolta, só pedia a Deus houvesse de *infatuar* os conselhos de um personagem implicado na conjuração: *Infatua, quaso, Domine, consilium Archelophel.* Prova evidente de que a *infatuação*, introduzida nos conselhos dos governos, é a ruina certa dos Estados.

Entretanto o partido liberal do Brasil opprimido como não ha memoria de que o fosse já na is partido algum neste paiz, faz voto bem diverso ao cœo, e é que inspire ao governo imperial, na grave questão da guerra do Paraguay e do seu desejado termo, não alvites vãos e imprudentes, mas conselhos verdadeiramente sabjaveis, pois que ante a honra e dignidade nacional deve desaparecer totalmente o espirito de partido.

Seria abominavel que liberaes negassem (como asseverão adversarios perdidos) o termo da guerra, para não caber ao gabinete actual uma parte no afortunado exito da empresa e expô-lo ás contingencias de algum revez no futuro. Mas tambem cumpre reconhecer que, dar por terminada a guerra antes da haver elle effectivamente chegado a seu termo, só no intuito de accelerar a distribuição de gloria pelos corypheos do partido ora dominante, como ás claras tem inculcado varias publicações, é uma necidade que faz lembrar, se bem que em diverso sentido, a do medico de Molière.

A quem o informou de haver fallecido certo doente, tornou o medico: *é impossivel.* Tanto era a presumpção que tinha do seu saber e da efficacia de suas proprias receitas!

Aos que ponderão que a guerra não findou, que ainda não foi restaurada a integridade de Mato-Grosso, que o inimigo dá signaes de vida e pôde entrar em convalescença se lhe derem folga, respondem com a imperturbabilidade daquelle filio de Esculapio os adeptos que jurão ficou aquartellada, entretanto que devia percor-

nas palavras de uma ordem do dia, como nas do Evangelho: *é impossivel.* Tão profunda é nelles a convicção de que em Dezembro ficou tudo acabado.

Ficou tudo acabado! E os 90 homens que acompanharão Lopes ao sahir de Loma Valentina, reduzidos a 25 ao chegar elle ao Serro Leon no dizer da ordem do dia, são já, segundo os dados officiaes que se tem publicado, uma parcella diminutissima das forças que se achão ao serviço do dictador.

Ficou tudo acabado! E Mac-Mahon, ministro dos Estados-Unidos, pensa que o governo junto do qual fui acreditado continúa a ser Lopes, e, pois, acompanha-o.

A guerra, portanto, não chegou ao seu termo com os combates, aliás moi gloriosos, do mez de Dezembro, e a força inda não pôde entregar á diplomacia a solução dos negocios (excepto se houver intento de se desistir da empresa começada) muito embora para inculcarem o contrario harmonisem ordens do dia discrepantes da realidade dos factos e artigos ultra-encomiásticos da imprensa conservadora.

Uma cousa é acabar a guerra debellando-a na phrase do nobre Marquez de Olinda, outra acaba-la por mera supposição ou, o que é peor, tocando a por mandada.

Aguardemos os factos.
 Z. DE GÓES E VASCONCELLOS.
 Rio, 10 de Fevereiro de 1869.

IMPRESA LIBERAL.

A guerra.

Não são tranquillizadoras as noticias que nos chegou do Paraguay.

No entender de pessoas de muito criterio, o Sr. Marquez de Caxias, partindo precipitadamente do Assumpção, com o seu estado-maior, fez esquecer os serviços que prestára no mez de Dezembro. Ficou o exercito acephalo, e a subordinação das tropas não parecia segura. Diz-se mesmo que um esquadrao inteiro de invencivel cavallaria Rio-grandense, com os respectivos officiaes, abandonara o seu posto e dispunha-se a recolher-se á sua cara provincia.

Havia um certo desapontamento vindo-se re-surgir o inimigo, que o nosso general em chefe declarára aniquilado. Lopez, com effeito, não estava sendo perseguido, como já houvesse decarrido mais de um mez depois da sua derrota em Loma-Valentina. Ainda mais: elle se fortifica em Paraguay (outros dizem em Villa Rica) proximo á cordilheira, com seis canhões que conseguio retirar do Assumpção, graças á demora com que occupámos esta cidade, e em mais seis dos seus vapores que entrarão no arroio Munduvirá, onde deixu-os intactos, sob futeis pretextos, o barão da Passagem.

Reunirão-se effectivamente a Lopez as 300 praças que trip-lavão os-se vapores, e mais 3.000 que estavam espalhadas por varios pontos. Constatava que do novo erao empregadas nos trabalhos das novas fortificações as proprias mulheres, e confirma-se a noticia da terem-se evadido, para reunirem-se ao presidente do Paraguay, alguns dos prisioneiros.

Tambem se assegura que agora são mais frequentes os casos de deserção dos nossos soldados.

Tudo indica uma crise no acto final da campanha.

Se um chefe prestigioso era preciso no começo, parece que não é menos actualmente. Entrelanto, foi nessas condições que verificou-se a precipitada partida do Sr. Marquez de Caxias, não deixando á testa do exercito um dos generaes populares e conllecidos desde o principio da campanha, e vindo substituí-lo nos ultimos dias um general estranho para grande parte das suas subordinados, posto que muito digno e bravo.

Tudo o mez de Janeiro passou em uma funesta hesitação, tendo até coincido infelizmente com a ausencia dos chefes brasileiros a mudança no commando do exercito argentino.

Não houve a precisa actividade: nossa gente ficou aquartellada, entretanto que devia percor-

rer esses campos até onde se encontrasse Lopez. Nem sequer um reconhecimento vigiava, que de-se noticia segura da posição e recursos do inimigo! O tempo que perdemos nós, não o perdeu Lopez, e ali resurge poderoso.

Diz-se que tem elle tido a ou-adia de mandar espalhar proclamações suas em Assumpção, convidando os prisioneiros a voltarem ás suas bandeiras. Tambem se acrescenta que piquetes volantes circulão os arredores daquella cidade, e até correm sem fundamento, que degolarão um destacamento nosso de 20 praças.

Depois dos gloriosos dias de Dezembro, recalhimos na indolencia, na funesta partida dos meses e annos anteriores.

Estava acaso escripto nos livros do destino que o excesso de despezas intoleraveis havia de obrigar-nos a lancar a retirada do Paraguay, deixando nas mãos do seu dictador?

Durante um mez inteiro nos-as forças inactivas não tentáram, sequer, fazer regressar ás povoações do litoral ao menos as mulheres paraguays que vagão fugitivas em numero de mais de 20 mil, segundo se presume. Se as familias viessem estabelecer-se nas suas antigas habitações, a pouco e pouco regressariam os seus chefes, desertando das fileiras de Lopez.

Nada de efficaz; as despezas continuão as mesmas; a esquadra cujo papel terminou nesta campanha, podia ser dispensada em grande parte, aproveitando-se a economia correspondente nos gastos necessarios para fazer-se as expedições ao interior, para as quaes serião precisos desde já, pelo menos, 3,000 homens de cavallaria.

Que sorvedouro ainda nos espera? Nosso proposito ha sido sempre, invariavelmente, não imitar os nossos adversarios na sua miserriima tactica relativamente á guerra.

Em opposição, a guerra do Paraguay serviu-lhes de pretexto para agredirem o imperador e os liberais; e a estes accusavão de proseguirem nella por servilismo e por interesse politico.

Erasmus e os seus entusiastas procurarão mostrar que era a guerra uma questão do imperador, e para os liberais uma oportunidade affim de esmagarem os conservadores. Desta sorte durante os annos de 1863 a 1868, esse partido em opposição buscou a popularidade impopularisando a guerra, armando sedições a toda a sorte de embargos contra os adversarios que estavam no ministerio.

Não tardou em ser remunerado tanto civismo. Sobam ao poder os fideis amigos da monarchia, em um momento de cholera são os conservadores restaurados na plenitude do poder, e desde então, longe de pôrem termo a guerra, como promettião, deixão-a continuar com o seu triste cortejo de oppresões, de violencias, de despezas inauditas, de emprestimos ruinosos e do papel moeda. Fazem mais: dão ás honras da guerra o caracter mesquinho de triumphos de um partido, resumem no seu amigo, o general em chefe, ás glórias da nação inteira.

Tanta incoherencia, tanto escandalo podião mover a nossa indignação, mas não logrãram fazer que esquecemos o paiz nas tribulações dos nossos desgostos politicos. De nossa penna nem uma só palavra indiscreta, nenhuma apreciação apaixonada sahio que causasse embaraço no interior ao governo brasileiro. Antes, pelo contrario, se poderia notar a nossa excessiva discreção.

Pois bem! já não commanda as forças do Brazil o chefe dos nossos adversarios; elle ahí vem, não para subir ao capitolio, mas para descansar das fadigas de uma empresa que não terminará; ahí vem encontrar o desapatamento de todos, desde o palacio até as choupanas, e quando muito terá por festas um melodrama da camara municipal, que assume uma attitude sediciosa contra o governo que de-pachou-a. Em summa, achamo-nos em uma situação que totalmente se não presta ás explorações dos partidos. É a occasião de pensar com frieza. Nossos adversarios merecem algalos no diluvio de mil atrocidades, podia salvar los o Sr. Marquez de Caxias, mas... embainhou a espada quando justamente reluzem as lanças de Lopez pelas serranias do Paraguay. Temos o direito de ser ouvidos sem paixão, e podemos, isentos de amor e odio, fallar como brasileiros.

Em nossa opinião, recolhendo-nos no intimo da nossa consciencia de patriotas, chegou aquelle dia em que se pagão de uma só vez muitos annos de erros; aquelle dia tremendo que a Providencia prepara e é inevitavel: dies ille dies irae.

Annunciou-o o proprio governo imperial guardando sinistro silencio no momento em que regressão os generaes da terra e mar; annunciou-o a apre-sada missão do ministro de estrangeiros, que só tem esta significação: «Vamos acabar com isso: chegou a vez da diplomacia!»

Ora, a solução ha de basear-se sobre os factos verificados ou que o publico presume verificados pelo governo, desde que não são por este contestados.

Os factos são os seguintes: — Lopez é o chefe real do Paraguay; — Lopez effectivamente repellido do litoral, domina todavia o interior do paiz;

— Lopez não pôde ser facilmente aniquilado nas cordilheiras, para onde o deixarão escapar-se e onde não hostilisaõ.

A vista disso, não poder-se ha suppor que o Sr. ministro de estrangeiros será interpellado pelos nossos alliados sobre a conveniencia de aceitar se a mediação que os Estados-Unidos benevolamente offerecerão para o caso opportuno?

Certo, só o exercicio do supremo direito da victoria resolveria cabalmente as questões pendentes entre os alliados e o Paraguay.

Mas o desinimo de que o governo imperial e os seus generaes parecem possuilos, afastou para muito longe a esperança de uma completa e absoluta victoria.

(Diario do Povo)

EXTERIOR.

Europa.

Tivemos noticias da Europa p lo paquete inglez *Flamsteed*: as folhas que trouxe alcançãõ a 19 de Janeiro de Paris e a 20 de Londres.

A conferencia reunida em Paris para regular a questão entre a Turquia e a Grecia terminára a 16 a série de suas sessões, com a adopção de um protocolo assignado por todos os plenipotenciarios, excepto o ministro da Turquia que para isso ainda não havia recebido de Constantinopla as instrucções necessarias.

Anda não se sabia officialmente o conteúdo do protocolo; mas a *France* e o *Moniteur* julgãõ-se habilitados para noticiar que forão admittidas as tres primeiras clausulas do *ultimatum* ottomano, que a quarta foi submettida ao arbitramento dos tribunaes, e considerou-se a quinta como comprehendida por inducção nas tres primeiras.

Não tendo o ministro da Grecia assistido se não á primeira sessão, recusando-se a comparecer ás seguintes, augmentava a incerteza esta attitude do governo de Athenas, e receiava-se uma insurreição geral das populações christãs na Turquia, se esta declarasse a guerra á Grecia.

No dia 18, á 1 hora da tarde, abriu o imperador a sessão legislativa de 1869, e deferiu juramento aos membros do senado e do corpo legislativo que ainda o não tinham prestado.

Eis o discurso que por essa occasião Sua Magestade proferiu.

« Srs. senadores, Srs. deputados. — O discurso, que eu vos dirijo todos os annos, por occasião da abertura da sessão, é a sincera expressão do pensamento que dirige minha conducta. Expôr francamente a nação, perante as grandes corporações do Estado, a marcha do governo, é dever do chefe responsavel de um paiz livre.

« A tarefa que temos emprehendido juntamente é ardua. Não é, com effeito, sem difficuldade que se funda, sobre um solo revolvido por tantas revoluções, um governo assaz competente das necessidades da sua época, para adoptar todos os beneficios da liberdade, assaz forte para mesmo supportar-lhe os excessos.

« As duas leis votadas na vossa ultima sessão, que tinham por fim de envolver o principio da livre discussão, produzirão dous effectos oppositos, que é util verificar: de uma parte a imprensa e as reuniões publicas crearam em um certo centro uma agitação ficticia, e fizeram reaparecer idéas e paixões que se acreditavão extinctas; mas de outra parte, a nação insensivel ás mais violentas excitações, e contando com minha firmeza em manter a ordem, não sentio abalar-se sua fé no porvir.

« Mui notavel coincidência! Quanto mais os espiritos aventureiros e subversivos procuravão perturbar a tranquillidade publica, tanto mais a tranquillidade tornava-se profunda. As transacções commerciaes reasumirão uma segunda actividade, as rendas publicas augmentavão consideravelmente, os interesses se firmavão, e as eleições parciais viãõ dar um novo apoio ao meu governo.

« A lei militar e os subsidios concedidos por vosso patriotismo, contribuirão para fortalecer a confiança do paiz, e, no justo sentimento de sua magnanimidade, elle sentio uma real satisfação quando soube que esta no caso de arrostar todas as eventualidades.

« As forças armadas da terra e mar, fortemente constituidas, estão no pé de paz; o effectivo mantido sob as bandeiras não excede ao dos regulamentos anteriores; porém o nosso armamento aperfeiçoado, nossos arsenaes e armazens abastecidos, as reservas exercitadas, a guarda nacional movel em via de organização, nossa frota transformada, as nossas praças fortes em bom estado, dão á nossa força um de-envolvimento indispensavel.

« O assumpto constante de meus desejos está alcançado: os recursos militares da França estão de hoje em diante na altura do seus destinos no mundo. Nesta situação, podemos proclamar em voz alta o nosso desejo de manter a paz; não ha fraqueza em dizel-o, uma vez que estamos promptos para a defeza da honra e da independencia do paiz.

« Nossas relações com as potencias estrangei-

ras são as mais amigaveis. A revolução que rebentou do outro lado dos Piryneos, não alterou as nossas boas relações com a Hespanha, e a conferencia que acaba de ter lugar para abafar no Oriente um conflicto imminente, é um grande acto, cuja importancia devemos apreciar. Toca de perto a seu termo, e todos os plenipotenciarios ficarão de accordo nos principios apropriados para trazer a conciliação entre a Grecia e a Turquia.

« Se pois, como firmemente o espero, nada perturbar a harmonia geral, ser-nos-ha dado realisar muitos melhoramentos projectados, e procuraremos resolver todas as questões praticas, suscitadas pelo inquerito agricola.

« As obras publicas estão dotadas convenientemente, os caminhos de districtos estão se construindo, o ensino publico em todos os grãos continúa a receber desenvolvimentos prosperos, e cedo poderemos, graças ao crescimento periodico das rendas, empregar toda a nossa solicitude na diminuição dos cargos publicos.

« Aproxima-se o momento em que, pela terceira vez desde o estabelecimento do imperio, o corpo legislativo se renovarã pela eleição, e, cousa desconhecida até hoje, de cada vez elle terá attingido o limite legal do seu mandato.

« Esta regularidade das legislaturas é devido ao accordo que sempre existiu entre nós, e á confiança que o suffragio universal sempre me inspira. As massas populares são perseverantes na sua fé, assim como em suas affeições, e se paixões nobres são capazes de abalal-as, o sophisma e a calumnia apenas lhe agitãõ a superficie.

« Sustentado por vossa approvação e por vosso encorajamento, estou muito resolvido a perseverar na senda que eu mesmo tracei, isto é, a aceitar todos os verdadeiros progressos, mas tambem preservar isentas de toda discussão as bases fundamentais da constituição, que o voto nacional poz em abrigo contra todo ataque.

« Reconhece-se a bondade da arvore pelo fructo que ella produz, disse o Evangelho: pois bem, se se faz um retrospecto para o passado, qual é o regimen que deu á França dezeseite annos de tranquillidade e prosperidade sempre crescentes? Seguramente todo governo está sujeito ao erro e a fortuna não sorri para todas as empresas: mas o que constitue a manha-força é que a nação ignora que, desde vinte annos, não tive um só pensamento, não consummei um só acto, que não tivesse por motor os interesses e a grandeza da França. Ella não ignora tambem que eu fui, o primeiro a querer uma verificação rigorosa na gestão dos negocios, e que para tal effeito, augmentei as attribuições das assembleas deliberativas, persuadido de que o verdadeiro apoio de um governo está na independencia e no patriotismo das grandes corporações do Estado.

« Esta sessão vai accrescentar novos serviços aos que já tendes prestado ao paiz.

« Bem depressa a nação, convocada em seus comicios, sancionará a politica que temos seguido, e mais uma vez proclamarã, por meio de suas escolhas, que não quer revoluções mas que quer assentar os destinos da França sobre a intima alliança do poder e da liberdade.»

Este discurso causou profunda impressão em França e na Europa: no mundo politico produziu em geral bom effeito; entretanto nas praças de Paris e Londres, depois de certa hesitação, manifestou-se alguma baixa nos fundos publicos. Esperava-se do chefe do Estado uma declaração franca e explicita acerca da terminação do conflicto grego-turco, palavras que dissipassem todas as incertezas da situação externa; em vez dessas manifestações, vio-se que a conferencia ainda não havia concluido seus trabalhos, que o horizonte politico não estava limpo de pontos negros, e que os recursos militares da França achavão-se d'ora avante na altura de seus destinos no mundo, o que revela que, no entender do Imperador, a França tem destinos que exigem uma forte organização militar. Por estas razões não pareceu bastante tranquillizadora a esperança de que nada perturbarã a harmonia geral das nações europeas.

A 19 devião começar os trabalhos do corpo legislativo, e já se fallava do grande numero de interpellações que devião ser dirigidas ao governo.

A 14 forão assignados em Londres, por lord Clarendon e o Sr. Reverdy Johnson, as convenções entre os Estados Unidos e a Grã Bretanha concernentes á questão do *Alabama* e aos direitos e privilegios de que devem gozar os cidadãos naturalizados: o *Times* observou que ellas devem ser submettidas ao mesmo tempo ao parlamento inglez e ao senado americano.

A fugosa polemica que ha pouco se manifestára entre os jornaes da Prussia e da Austria, serenava a esforços dos dous governos, que nas ultimas datas mostravão-se dispostos a manter relações pacificas.

Receiava se que a questão do Schleswig reaparecesse em breve, não obstante a repugnancia do governo da Prussia, que em nenhum caso consentirá em negociacões baseadas nas estipulações do art. 5.º do tratado de Praga.

Na Hungria as eleições derão tal força á opposição, que tornara-se imminente a modifica-

ção do gabinete hungaro, e a apresentação de propostas na Dieta a fim de restringir o numero de negocios communs á Austria e á Hungria, se não da abolição completa das delegações, restando apenas uma união pessoal entre os dous paizes.

O julgamento do principe Karageorgevich accusado de complicitade no assassinato do principe Miguel de Servia, estava marcado para o dia 8 de Fevereiro. As provas exhibidas pela accusação são de tal natureza, que por assim dizer a condemnação estava de antemão lavrada.

As eleições para as côrtes constituintes haviam começado na Hespanha a 15, no meio da maior calma: a nação comprehendia que era talvez o momento mais solemne da sua existencia. O resultado sabido indicava que o povo hespanhol se fari representar, em grande maioria, pelo partido monarchista moderado, que obtivera 24 mil votos onde os republicanos não contavão mais de 11 mil. Acreditava-se que nas provincias o resultado ainda seria mais decidido, e que a opposição não reuniria 100 votos nas côrtes.

O governo provisório mostrava-se resolvido a apresentar o principe Amadeu de Saboia como candidato ao throno. Esta escolha não merecia as sympathias do clero; e pelo contrario não seria de admirar que por sua influencia, muitos monarchistas se reunissem á opposição, embora correndo risco o principio monarchico. A ser isto exacto, não será de admirar que outro seja o candidato affinal preferido.

Estados Unidos.

Pelo telegrapho atlantico havião em Londres noticias dos Estados Unidos até 17 de Janeiro. No dia 16 mandou o presidente ao senado os tratados concluidos com a Grã-Bretanha.

O estado das relações entre o Sr. Johnson e o congresso deixava suppor que só depois da posse do novo presidente da União em 4 de Março, tratará o senado de tal assumpto, posto que não se duvidasse de que as ratificações serião então dadas.

A junta revolucionaria de Cuba, denominando-se « governo republicano provisório, » publicou um manifesto declarando que os insurgentes não pretendem depor as armas nem aceitar compromissos com as autoridades da ilha, por quanto não lutão para obter reformas mas pela independencia, e só cessarãõ de bater-se quando a obtiverem.

O general Dulce chegou com 6.000 homens de tropas novas; mas os republicanos decretarão a emancipação dos escravos, e assim alcançãõ maiores reforços; a população adulta de que elles julgão poder dispor orça por cem mil homens, só nos districtos de Leste: nos de Oeste parece que contão com o concurso de metade dos habitantes.

Noticias e factos diversos.

Te-Deum. — Em acção de graças pela posse do Revm. Bispo de nossa Diocese, fez celebrar o clero desta Capital, na igreja Matriz, hontem, ás 5 horas da tarde, um solemne *Te Deum*.

Da Corte — Pelo vapor *Werneck* chegou da corte no dia 17 do corrente livras jornaes cujas ultimas datas alcançãõ a 14.

— Foi exonerado do cargo de ajudante de ordens desta provincia, o tenente do estado maior de 2.ª classe João da Silva Torres, que ainda não tinha tomado posse.

Actos Officiaes. — Pelo ministerio da fazenda e pelo da agricultura forão expedidos ao presidente desta provincia os seguintes avisos.

Ministerio dos negocios da fazenda — Rio de Janeiro, 23 de Janeiro de 1869.

Illm. e Exm. Sr. — Foi-me presente o seu officio n. 84 de 6 de Dezembro proximo passado, acompanhado do do consul da Prussia nessa provincia, com o protesto de G. Jons, capitão da barca norte-allema *Washington*, reclamando o pagamento da quantia de 3:515\$760, como indemnisação das despezas que foi obrigado a fazer por não ter podido descarregar no porto de S. Francisco alguns volumes que trazia a seu bordo, pelo que teve de ir para esse fim ao porto da capital;

E considerando, que irregular foi o procedimento do consul geral do Brasil em Hamburgo, o qual, tendo apenas conhecimento do decreto n. 4130 de 28 de Março do anno passado, que elevou á categoria de alfandega a mesa de rendas daquelle porto, não deviera legalisar, como legalisou, os documentos e manifestos concernentes ao carregamento daquelle barca para o referido porto, quando entre a criação da alfandega e a sua installação deviera necessariamente mediar algum espaço de tempo, que não fôra possível determinar: é forçoso dar provimento á referida reclamação, affim de que seja o capitão G. Jons indemnizado dos

prejuizos que se verificar terem-lhe resultado da sua frustrada viagem ao porto de S. Francisco.

O que communico a V. Ex. para o devido conhecimento, e a fim de que, ouvindo os inspectores da thesouraria de fazenda e da alfandega dessa capital, se sirva declarar-me, se acha ou não exagerada a conta apresentada pelo capitão G. Jons.

Deus guarde a V. Ex. — *Visconde de Itaborahy*. — A S. Ex. o Sr. presidente da provincia de Santa Catharina.

Rio de Janeiro, 6 de Fevereiro de 1869.

Illm. e Exm. Sr. — Em solução ao officio de 31 de Dezembro do anno ultimo, concernente á redução das despesas que correm pela verba — Terras publicas e colonisação — com o serviço de medição de terras a cargo de diversas commissões existentes nessa provincia, tenho de declarar a V. Ex. que convem marcar, quanto antes, aos chefes daquellas commissões, um prazo dentro do qual deverão concluir essas medições informando outrosim V. Ex. sobre os trabalhos de estradas das colonias com declaração da sua qualidade, serviço feito no anno passado, o que resta concluir, esclarecimentos estes que deverão ser acompanhados não só dos necessarios orçamentos, como das plantas e mais explicações que julgar indispensaveis.

Deus guarde a V. Ex. — *Joaquim Antão Fernandes Leão*. — Sr. presidente da provincia de Santa Catharina.

Noticias da guerra — No *Diario Official* vem publicados os dois seguintes officios dirigidos pelo commandante em chefe do nosso exercito ao ministerio da guerra:

N. 8. — Commando em chefe interino das forças brasileiras em operações contra o governo do Paraguay. Quartel general na Assumpção, 25 de Janeiro de 1869.

Illm. e Exm. Sr. — Tenho a honra de communicar a V. Ex. que havendo S. Ex. o Sr. Marquez de Caxias seguido para Montevideo no dia 19 do corrente, determinou pela ordem do dia de 18, sob n. 273, que eu assumisse o commando das forças, pelo que aguardo as ordens de V. Ex. a respeito.

Deus guarde a V. Ex. — Illm. e Exm. Sr. conselheiro de estado barão de Muritiba, ministro e secretario de estado dos negocios da guerra. — *Guilherme Xavier de Souza*, marechal de campo.

Commando em chefe interino das forças brasileiras em operações contra o governo do Paraguay. Quartel general na Assumpção, 26 de Janeiro de 1869.

Illm. e Exm. Sr. — Tenho a honra de participar a V. Ex., que por occasião de uma das explorações mandadas fazer pelo coronel Vasco Alves Pereira, commandante das forças destacadas na cidade de Loque, foi encontrado nas immedições desta um deposito abandonado pelo inimigo, no qual acharão-se dous canhões de ferro de calibre 24, bem como algum armamento e ferramenta, que mandei recolher ao deposito do exercito, fazendo embarcar as bocas de fogo no vapor *Marcilio Dias*, que segue amanhã para essa corte.

Deus guarde a V. Ex. — Illm. e Exm. Sr. conselheiro de estado barão de Muritiba, ministro e secretario de estado dos negocios da guerra. — *Guilherme Xavier de Souza*, marechal de campo.

Mappa da cidade. — Lê-se no *Jornal do Commercio* de 28 do passado:

« Das officinas lithographicas do sr. Rensburg acaba de sair a primeira folha de um *Mappa commercial da cidade do Rio de Janeiro* organizado pela *Companhia Fluminense*. Tanto na parte technica como na artistica é inquestionavelmente o melhor trabalho que temos neste genero, e si, como tudo leva a crer, chegar a completar-se o mappa, que deve constar de umas 14 folhas, será uma obra como talvez poucas cidades poderão gabar-se de possuí-la.

« A primeira folha que temos á vista, e que é uma das mais importantes por abranger o centro commercial, comprehende entre as ruas de S. Pedro e S. José o espaço que vai do litoral até uma linha que corta o largo de S. Francisco de Paula no rumo aproximado de S. S. E. a N. N. O. Não só as ruas e largos, mas tambem todos os edificios e casas comprehendidas neste espaço estão designadas pelos seus numeros, distinctamente marcado o terreno que occupam os diversos predios com suas áreas interiores e quintaes.

« Este mappa que se assemelha a uma estampa anatomica mostrando-nos toda a construcção e divisão interior da cidade para dentro das fachadas que formam as ruas, foi feito sobre uma planta da companhia de esgoto, que para assentamento dos seus canos teve de devassar as divisões interiores das casas. Asseveram-nos, porém, que, tendo sido levantada ha annos aquella planta, foi agora novamente verificada e reificada para organisação deste mappa. Com effeito achamo-lo exactissimo na descripção das casas que conhecemos e dahi parece-nos licito concluir que egual exactidão haja em todos os pontos.

« Os principaes estabelecimentos estão nominativamente designados; é claro, porém, que o mesmo se não poderia fazer a respeito da maior parte delles, que, mudando frequentemente de dono, em breve ficariam com indicação erronea. Para preencher esta lacuna, sem incorrer no mesmo inconveniente, será o mappa acompanhado de um registro impresso todos os annos, em que adiante do numero de cada casa se indique o nome do morador. Este complemento virá augmentar a importancia de um trabalho recommendavel a todos os respeitos, e que se torna de grande utilidade, não só para o commercio e mesmo interesses particulares, mas tambem para as diversas autoridades que precisam conhecer com exactidão a topographia da cidade.

« Já dissemos que este trabalho prima tambem pela parte artistica, e com effeito o desenho e impressão são extremamente nitidos e fazem honra á lithographia do sr. Rensburg, como a fariam a qualquer outra, mesmo em cidades onde esta arte tenha adquirido mais alto grau de perfeição.»

Celebridade de costumes locais em França. — Um jornal estrangeiro conta que em França, na Corrèze e em certas partes da Normandia e da Bretanha, as municipalidades acabam de affixar editos, prohibindo a todas as mulheres do campo o costume de venderem as suas proprias madeixas nos mercados publicos!

Não ha muito tempo, era vulgar ver as bellas meças do campo concorrer a esta especie de bazares em campo aberto, trazendo uma comprida fita atada as madeixas. Não era isto um simples indicio de galanteria; tinha um outro sentido, e vinha a dizer: « regardez ces cheveux; ils sont á vendre » (reparaí nestes cabellos, são para vender.)

Os amadores podiam sem susto aproximar-se logo das camponesas, ver, apalpar, levantar e tomar a consistencia das opulentos ou elegantes «chignons» ou cuias, e sendo do seu agrado, começar em questão de preço, estabelecido á concorrência.

Apenas combinado, disputado ou ajustado o preço, que todavia era sempre reputado pelo grau de inopia ou miseria da vendadora, tratava-se logo alli, acto continuo, da entrega e restituição do objecto comprado. Para o effeito o comprador vinha armado da necessaria thesoira com que cortava o precioso vello feminino, deixando apenas ficar no alto da cabeça uma pequena coroa de cabellos, que ficava, as mais bonitas, para novo enfeite que ellas sabiam arranjar em elegante topete, disfarçado nas alturas do tosquiado casco!

Com a prohibição do costume ha de forçosamente sentir-se tambem o preço das cabelleiras postizas, por isso que, como se vê os cabelleiros francezes tem agora mais difficuldade em apanhar os «chignons» tão procurados em toda a parte pelas «bellas descabelladas», mas «ainda pretenciosas»!

Colonisação. — Lê-se em *La Crosse Democrat*, folha dos Estados Unidos:

« Acaba de incorporar-se a companhia Europeia Americana de Emigração.

« Sobre as leis do Estado de Nova-York, já principiou a funcionar nas mais favoraveis circumstancias.

« Sua administração compõe-se das pessoas seguintes: Caleb Cushing, presidente; Isaac S. Tallmadge, vice-presidente; J. A. Bartlett, thesoureiro; o conde Henning A. Taube, superintendente geral; J. D. Reymer, secretario e advogado consultor; J. Jay-Watson, gerente.

« Seu escriptorio principal é na State Street, n. 20, de frente do Castle Garden, onde todos os emigrantes desembarcam e tem agencias em Stockholmo, Hamburgo e Liverpool, e bem assim agentes pela maior parte da Europa.

« O fim da grande companhia Europeia Americana de Emigração e terras é ligar os

interesses da Europa e America, e neste sentido prestar tanto quanto seja possível protecção aos emigrantes. E de importancia que o emigrante possa vir á America pelo preço mais modico possível, receber bom tratamento durante a viagem, ser bem aconselhado depois de sua chegada, e ser transportado immediatamente ao seu destino.

« A companhia prestará, mediante suas agencias filiaes na Europa, informações correctas e fidedignas sobre os assumptos de interesse para os emigrantes, que podem alli examinar os mapps das terras de que a companhia dispõe.

« Ella não procura induzir os habitantes do velho mundo a emigrar para o novo, mas aos que já se acham resolvidos a dar este passo, a companhia se propõe apontar os logares mais vantajosos para seu estabelecimento.

« A companhia já possui terras em Wisconsin, Illinois, Kansas, Georgia, Virginia, Tennessee e Texas, e está em ajuste de terras em outros Estados.

« Devem-nos servir de lição os passos daquelle grande mestre em materia de emigração e colonisação.»

(Do *Ypiranga*.)

VARIEDADE.

Os reis philosophos

Sob esse titulo escreveu Eugenic Pelletan a chronica intima do palacio de Potsdam, dando-nos a ver Frederico ao natural, deixando de seguir a historia official que tem o sempre apresentado sob o seu traje de actor.

Ha já dez annos, que o interessante livro dedicado á L. Pichal, sahi a luz editado pelo celebre livreiro-editor Pagarre. E até hoje não sabemos que o passassem para a nossa lingua; pois valia bem a pena que o nacionalissem brasileiro. Não nos cabendo tamanha tarefa, ficamos em tão somente dal-o á conhecer ás ligeiras, aquelles que o não podem apreciar de primeira mão. E o fazemos seguras de muita actualidade de precioso trabalho do illustre democrata, em todo caso não é um tempo perdido o que empregarem com esta leitura, salva a redacção.

P. C.

O rei Guilherme.

Frederico acabava de subir ao throno e ainda guardava o lato de seu pai, o rei Guilherme — o louco mais lugubre e o avarento mais exagerado que já mais tinha segurado em suas mãos esse rabo de frigideira chamada monarchia.

O rei Guilherme reinou para ajuntar uma fortuna e com ella organizar a melhor infantaria da Europa.

Ha principes que não têm o sentido de suas acções. Parecem obedecer a uma palavra de ordem desconhecida. A Providencia em sua vida, não digna-se de admittil-os na confidencia de seus destinos. Sem que o saibam, preparam os materiaes do reinado seguinte. Assim foi o rei Guilherme. Por morte desse thesoureiro da natureza, Frederico não teve mais do que fazer uma boa figura, ou a figura de um grande homem.

Nunca, de memoria de avarento, um monarcha ou um roupavelheiro judeo levou mais longe do que o rei Guilherme a ferocidade da economia sobre sua pessoa e em torno de sua pessoa.

E entretanto esse monarcha tão sovino, tão sabio, tão lento em abrir a bolsa, tinha, elle tambem, o seu laxo, a sua Versailles, o seu Mary, seu tentador, seu demónio de despeza: era o gosto dos bellos granadeiros; elle os amava, os procurava em toda Europa; fazia delles collecção como se tivesse unicamente á realisar para illustriação do seu reinado, a mais alta ascensão conhecida do penacho!

Logo que farejava em qualquer parte um homem vendavel, comprava o, custasse o que custasse, não importa com que condição. « Meu reino por um cavallo » dizia Ricardo, Guilherme teria dito de boa vontade: « Meu reino por um tambor-mór. » Assim deu elle 30,000 francos por um irlandez chamado Jacques Kirkland e 20,000 por um monge italiano cognominado José o Grande.

Ai daquelle que tivesse seis pés no mundo, a partir do calcanhar até a raiz dos cabellos! Fosse elle quem fosse, qual quer o seu paiz, seu nome, seu estado, estava perdido, isto é, havia de ser granadeiro no quartel de Potsdam. Assim poz elle a mão sobre o abade Bastianni no momento em que o infeliz dizia missa em uma capella do Tyrol e sobre o embaixador extraordinario que a Austria enviara a Berlim.

O vaudeville de um despota.

O rei Guilherme pensava no futuro. Tinha lá a seu modo, o gosto da posteridade. Depois de ter despojado a Europa dos seus mais bellos homens e reunido em um viveiro os granadeiros monstros, os mais agigantados quaes nunca imaginação real sonhára em momentos de entusiasmo, desejou fazer reproduzir de semente esta primeira escolha da humanidade e dar á terra uma nova edição da raça dos Patagônios. Para um tal fim depois de ter feito o trafico dos homens, Guilherme fez o das mulheres para resolução desse problema de ethnologia e ordenou nas diversas provincias de seu reino um rapto geral de todas as Sabinas capazes de fazer a symetria de seus granadeiros.

A medida que chegava uma moça das dimensões desejadas, casava-a por numero de ordem. Já o n. 14 esperava a sua Clorinda desconhecida...

Um dia Guilherme vio passar uma joven paisana, senhorialmente cavalgando uma egua meklenburgueza. De cabeça alta ia a rustica Amazonas, como verdadeira Joana d'Arc, grande modelo que tem a consciencia de sua força. O rei vio-a, chamou-a e deu-lhe para entregar ao coronel Bredow, governador de Potsdam a seguinte ordem:

« Sr. coronel. — Ao receber desta, chamareis á vossa presença o n. 14 da 1ª companhia e o fareis receber em casamento a pessoa encarregada de vos apresentar esta mensagem. E Deus os tenha em sua santa e digna guarda.»

Ora, a Amazonas sem saber como experimentava no fundo do seu coração um sentimento de pesar inexplicavel ao conduzir a mensagem do rei.

Pelo caminho ia pensando em seu primo Fritz, seu noivo — e sentia o papel de Guilherme queimar o bolso do seu avantal. Nisto viu passar uma velha mendiga, que ia com um sacco no hombro.

— Estou salva, eis-aquí a minha providencia!

— Minha boa mãe, queres tu ganhar um florim agora, depois um pequeno escudo?

E a velha bohemia Sara Goler conduziu e entregou a ordem do rei ao governador de Potsdam. E o pastor Muller abençoou a união de Sara, e a velha, a sexagenaria mendiga com o granadeiro n. 14.

Quando outra vez o coronel Bredow leu a ordem de Guilherme, Sara o interrompeu vivamente, e contou o ocontecido com a bella Amazonas, que nesse momento ia caminho de Dresde.

— Vamos, meu bravo homem, disse ella ao n. 14, eu vos restituo a vossa palavra.

Quando mais tarde Guilherme soube do vaudeville que, sem o saber, compuzera, sentiu por momento veleidades de declarar guerra a Saxonia, e reaver a bella fugitiva á frente de um exercito.

Reflectindo, dissimulou seu desgosto; e para esquecel-o, desligou o n. 14 do seu juramento de fidelidade á velha Sara.

O cabo de esquadra Schlaque.

O rei Guilherme levava seu exercito ás varadas, e a Prussia com o seu exercito. Quando via um soldado tropeçar na manobra, atirava-lhe com toda a força o seu bastão. O soldado o apanhava e respeitosa-mente entregava-o á s. m.; e pondo um joelho em terra, recebia a correção como ella cahia, aqui ou alli, sobre a cabeça ou sobre as espaldas. A operação terminada, limpava o joelho etornava a pegar na espiçarda.

Uma vez, em um movimento de distração ou por arrastamento de mão, o rei lançou o bastão sobre um major. O major apanhou e entregou ao rei o instrumento da disciplina, porém em vez de curvar o joelho, tirou do cinto uma pistola carregada e apontando por cima da cabeça de Guilherme:

— Para vós, Sire, disse elle; e fez fogo no espaço. — E logo depois tirou uma outra pistola e a collocou sobre a fronte com uma fria expressão de dignidade:

— Para mim, agora. — O golpe partiu, e o major rolou na poeira.

— Tira-me isso d'ahi, disse socegadamente Guilherme a seu ajudante d'ordens.

S. m. prussiana dizia com muito gosto, que o bastão fazia o braço de um heróe, e entrava ao menos por metade no ganho de uma batalha.

A Europa acreditou nesse genero de heroísmo até o fim do seculo passado. Um ministro chamado Saint-Germain tentou seriamente introduzir o em França para reconduzir a victoria sob o estandarte.

Seja como for, o rei de Inglaterra chamava Guilherme, *meu Irmão o cabo de esquadra*. A palavra correu com esta ligeira variante: *o cabo de esquadra Schl. g. te*. Guilherme sustentava conscienciosamente seu titulo. Praticava religiosamente a igualdade diante o junco da India.

Poderia, sem duvida, reservar lhe o monopólio ao militar; porém, por sentimento de justiça distributiva, quiz estender ao civil o seu beneficio.

Elle prohibira a uma metade de Berlim, precisamente a bella metade, de apparecer na rua em todo outro dia, que não fosse o domingo, e por outro motivo que não fosse a pratica da igreja. Quando, por acaso, no correr da semana, encontrava sobre a calçada um vestido em infracção da ordem, investia sobre o delinquento com o bastão levantado.

Retira-te para dentro de casa, desavergonhada, uma mulher honesta deve guardar o governo de casa.

E ás mais das vezes batia. A isto chamava elle apoiar a lição. Porém por pouco que o delicto tivesse a menoridade, augmentava a seu rigor.

Um dia de primavera, pelo fim do mez de maio, o lilaz tinha florido, o pilriteiro ia florir, uma joven de 15 annos, fresca como sua idade, alegre como a natureza sahia de sua prisão, ao convite do bom Deus, sobre a fé de um raio de sol, foi ao acaso, encontrou em seu caminho a grade de um parque aberto, e com a audacia da candara transpôz a porta dourada.

O dia estava magnifico, e a pobre moça, com alegria na alma, de casaquinha de sustão, vestido curto, chapéo de palhinha, ia e vinha ao capricho da inspiração, de alléa em alléa, de alegre em alegre, colhia uma flor aqui, deitava-a fóra mais longe, colhia uma outra, cantava com a tou-tinegra, voltejava com a borboleta, e de repente encurtava os passos para desfolhar uma margarida e interrogar o oraculo.

Durante esse tempo, lá em baixo, ao longe, na janella do palacio, uns olhos collados á vidraça seguiam attentamente todas as circumvoluções do chapéo de palha emancipado através dos taboleiros de relva e os massiços de verdura. Era o rei Guilherme, que do alto de sua área, não tirava os olhos de sua victima. Quando julgou ter sufficientemente accumulado colera para proporcionar pena ao crime, chamou o grãdeiro que estava de serviço na porta de sua ante-câmara e deu-lhe uma ordem por escripto. Em consequencia dessa ordem a pobre moça desapareceu de Berlim sem que seus pais ouvissem mais fallar della. A desgraçada expiava no fundo de um castello o crime de estado de ter dado um passeio em um dia de semana no parque de palacio.

Rei e pai.

Guilherme havia assumido o sceptro, em sua etymologia, servia-se delle á maneira de um heróe de Homero. Sempre armado do terrivel junco da America, reinava sobre sua familia como sobre o resto do Brandebourgo. Detestava particularmente Frederico, em primeiro logar porque era seu filho mais velho, isto é seu successor e depois porque elle fallava francez e lia Leibnitz. Este rapaz tem espirito, dizia elle, ha de pôr a perder o meu reino. Ora para neutralisar nelle tanto quanto era possível a má influencia da leitura sub-mettia-o de vez em quando á seu meio universal de governo.

Frederico espantado como um grãdeiro e ainda por cima admoestado com um sermão, aprendeu a tocar flauta para achar a quem fallar e contar ao menos suas queixas ao éo. Fizera da flauta a

companheira de sua vida e a chamou sua *principessa*. Tinha adoptado por mestre de musica um honesto curioso chamado Bufardin enterrado em uma casa do arrabalde. Bufardin tinha uma filha chamada Carlota, mysteriosa flor de belleza, aberta na sombra da solidão. Pallida e fragil, o olhar azul e vago, Carlota tinha em si toda a languidez e toda a poesia de uma elegia.

Todas as tardes depois do toque de recolher, Frederico sahia furtivamente do palacio e ia bater na porta da pequena casa do arrabalde. Carlota o esperava ao piano. O joven principe tirava a *principessa* do seu relicario; o pai dava o signal batendo com a mão e os jovens rompiam um oratorio de Hadeudel.

O que um teria querido, mas não ousava confessar ao outro, a flauta o dizia ao piano e o piano repetia á flauta na linguagem a mais poetica do coração humano. Carlota amava Frederico porque ella o via soffrer, Frederico amava Carlota porque necessitava de accommodar a sua tristeza.

Depois da lição de musica, elle apertava-lhe melancolicamente a mão, e ella levava o em silencio até a porta da casa. Algumas vezes ella mostrava-lhe uma estrella no céu e elle dizia:

— Um dia talvez, lá em cima...

E uma lagrima molhava a ponta de sua palpebra, e Frederico colhia-a na passagem e recobrava amor á existencia.

Porém o rei Guilherme contava todos os passos de seu filho desde o primeiro até o ultimo minuto do relógio. Logo o surpreendeu o mysterio desse romance renovado de Daphnis e Chloé. Viu neste *rendez-vous* ao sol no ocaso uma conspiração em musica contra a segurança do estado. Deixou cahir a fronte sobre o castão de sua bengala, e meditou uma vingança exemplar digna de passar á posteridade.

Algun tempo depois, o carrasco arrastava através da cidade de Berlim, de becco em becco, uma moça em casima; um prégoeiro tocava a trompa para reunir a multidão, e o executor, curvando para a terra a cabeça da victima, açoitava-a, lectamente, cadenciadamente. Ao ultimo açoitete, a desgraçada cahia de joelhos e pedia perdão ao povo de Berlim por ter mostrado uma estrella no céu ao herdeiro da corôa.

Todavia o rei Guilherme não entregara ao azurrague do carrasco senão a metade da conspiração. Entrou uma manhã no quarto de seu filho e passando-lhe de improviso em volta do pescoço um cordão de cortina, apertou o nó para estrangulá-lo, sem mais formalidades do que um mudo executava um pacha. O laço quebrou. O rei voltou ao meio corrente. — A medida que a bengala cahia em cadencia nas costas do principe, dizia elle com uma fria ironia:

— Se meu pai me houvesse tratado como eu vos trato, eu teria fugido mil vezes: mas para fugir é preciso ter coração, e vós preferis ficar?!

Um dia Frederico resolveu correr a Europa; meditou um plano de evasão com o logar-tenente Keitt, seu ajudante de campo e Katt, seu companheiro.

ANNUNCIOS.

ATTENÇÃO

O abaixo assignado, declara aos seus amigos, e freguezes que mudou o seu armazem, para a Rua do Principe n. 32, antigo armazem do Sr. Pepe, e nelle encontrarão um bom surtimento de secos e molhados, como sejião os generos seguintes: Sabão de 1.ª qualidade, dito inglez, dito oleine, velas de cebo de 24 libras a caixa, ditas de holanda, caffè chumbado, assucar, refinado de 2.ª e 3.ª qualidade, cognac, em caixas, e em garrafas, vinho do Porto em caixas e barris, de 10.ª vinho tinto muito superior, dito abaixo, dito branco, dito abaixo, dito verde, em barris de 10.ª vinagre do reino em barris de 5.ª, dito Nacional, vinho bordeux em caixas muito superior, dito em quartolas, dito engarrafado, presuntos inglezes, conservas, phosphoros inglezes, ditos de cera, cerveja ingleza marca Tenent, petroleo Imperial, charutos da Ba-

hia em caixas e maços de diferentes marcas, cigarros de papel voluntarios, ditos de palha rio novo, pimenta do reino, alfazema, erva doce, lampões de kerosene para sala de visitas, marmelada de Lisboa, goiabada muito nova, papel florete, dito de pezo, dito chamalote, chá hyson, dito preto, dito de S. Paulo, chocolate francez, farinha de trigo Trieste muito nova, carne secca do Rio Grande muito gorda, queijos de Minas vindos no ultimo vapor, e outros muitos generos de superior qualidade, os quaes vendem-se por atacado e a varejo por preços muito rommodos.

Desterro, 18 de Fevereiro de 1869.

José de Vasconcellos Cabral.

Atenção

O abaixo assignado declara que tendo comprado a loja de selheiro, sita á rua da Lapa, casa n. 3 esquina da da Constituição, ao seo dono João Firmino Beirão, com todas as dividas activas e passivas, ficando o Sr. Beirão como mestre e caixeiro da mesma, o qual continuará a servir aos seus freguezes com promptidão e zelo do costume, roga por isso o abaixo assignado que todos aquelles Srs. que são devedores á mesma casa, o favor de virem saldar seus debitos, para bem de que o mesmo abaixo assignado possa satisfazer a seus credores. O mesmo Sr. Beirão fica autorizado a fazer qualquer transação tendente ao negocio da mesma casa, e comprar nesta praça, sob minha firma, todos os objectos que necessitar para a mesma casa; os devedores poderão fazer os seus pagamentos ao mesmo Sr. Beirão, passando elle o competente recibo. Desterro, 19 de Fevereiro de 1869.

José Manoel da Silva.

AOS ESTUDANTES.

Nesta typographia se diré quem vende os livros seguintes:

Um dictionario grande Portuguez-Latino por Fonséca	8\$000
Um Muséo Pittoréscio de Historia Natural	6\$000
Um Atlas Geographico — por Balbi	5\$000
Um Million de Faits	5\$000
Dous dictionarios Inglez-Portuguez, e Portuguez-Inglez por Vieira	5\$000
Grammatica Ingleza por Gibson	4\$000
Um compendio de Geometria por Ottoni	4\$500
Orthographia — por Maduteira	3\$500
Um Atlas de Geographia Antiga, com 21 cartas — pelo Dr. Butler's	3\$500
Um compendio de Algebra — por Ottoni	3\$000
Epitome Historia Sacra	1\$000
A Dama das Camélias, romance de Dumas Filho	2\$500
Um compendio de Geographia por Gauttier	2\$000
Uma Grammatica Portugueza por Ortiz	1\$500
History of Rome por Goldsmith	1\$500
Les Fables de Fénelon	1\$500
Elementos d'Arithmetica por Lacroix	1\$500
Breve direcção para a educação dos alumnos	1\$280
N. B. Todos estes livros são encadernados, e os poucos que se achão arruinados são no exterior.	

O advogado Luiz Augusto Crespo, como procurador de D. Mariana Emilia de Souza Martins, viava de Manoel Alves Martins, declara, para que chegue ao conhecimento dos devedores do extinto casal, que se acha encarregado de promover amigavel ou judicialmente a cobrança de todas as suas dividas, tendo resolvido marcar o praso de trinta dias, á contar da presente data, áquelles que preferirem solver seus debitos pelo primeiro meio indicado; para o que poderão dirigir-se ao escriptorio do abaixo assignado á rua do Imperador n. 13.

Desterro 19 de Janeiro de 1869.

Luiz Augusto Crespo.

LITHOGRAPHIA.

DE

Schwarzer & Rohlacher

Neste estabelecimento acha-se á venda um grande e escolhido sortimento de livros recebidos da afamada livraria B. L. GARNIER, na Corte.

Os donos d'esta casa encarregão-se de mandar vir qualquer livro pedido, com brevidade e por preços razoaveis.

10 Rua do Principe, 10

20000 de GRATIFICAÇÃO.

Fugio do abaixo assignado, a escrava Philippa, crioula, idade 40 annos mais ou menos, altura regular, grossa de corpo, pés um pouco virados para dentro; levou vestido de chita nova, camiza de panño americano novo, meio chale de algodão tambem novo; a mesma escaava da-se á bebidas espirituosas, e é bem fallante.

As pessoas que della derem noticia ou a apprehenderem e levarem ao abaixo assignado receberão a gratificação de vinte mil reis.

Crê-se haver fugido para o norte da Provincia.

Mariano José da Roza.

Vende-se

dous cavallos mansos e de bom andar. Quem os pretender dirija-se á rua de Santa Izabel, casa n. 16.

MILHO BOM

VENDE-SE Á 2\$500 O SACCO, NA RUA AUGUSTA N. 12. CANTO DA CONCEIÇÃO

O abaixo assignado precisando comprar OITENTA crioulos e pardos de 10 a 30 annos de idade, para uma só fazenda na provincia do Rio, e tendo ordem para pagalos por ALTOS PREÇOS pede ás pessoas que os quiserem vender, dirigir-se ao Largo de Palacio n. 24, sobrado.

Victorino de Menezes.

ESCRAVOS

ESCRAVOS

Na rua Augusta' n. 16 casa de Costa Sobrinho & Motta compra-se escravos de 12 a 30 annos de idade, e pagão-se bem.

Typ. de J. A. de Livramento